



## METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

DÉBORA BIFFI

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática sobre o uso de metodologias ativas na formação do profissional enfermeiro, com foco em estudos publicados a partir de 2020. O objetivo principal é analisar o impacto dessas abordagens pedagógicas no desenvolvimento de competências essenciais para a prática da formação do profissional enfermeiro. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS, utilizando palavras-chave relacionadas a "metodologias ativas" e "formação em enfermagem". Após uma triagem cuidadosa, foram selecionados 15 artigos que abordam diferentes experiências e resultados das metodologias ativas na educação em enfermagem. Os resultados evidenciam que a adoção de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e simulações, favorecem o aprendizado dinâmico, promovendo maior envolvimento dos alunos e desenvolvimento de habilidades críticas para a prática clínica. As abordagens ativas não apenas aumentam a motivação dos estudantes, mas também melhoram sua capacidade de resolver problemas complexos, promovendo uma formação mais integrada e humanizada. Entretanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, como a resistência de alguns educadores e a necessidade de formação contínua para o corpo docente. Assim, é fundamental que as instituições de ensino fomentem a capacitação e criem um ambiente propício à inovação pedagógica especialmente na enfermagem onde existe enraizado a formação tradicional. As instituições de ensino superior devem inovar a forma com que propõem a formação dos enfermeiros, para que assim sejam instigados a desenvolver a visão crítica e humanizada dos acadêmicos. A adoção efetiva de metodologias ativas é vital para preparar os enfermeiros para atender às demandas contemporâneas do sistema de saúde, resultando em um atendimento de qualidade e melhorias nos resultados em saúde.

**Palavras- chaves:** metodologias ativas; formação em enfermagem; educação continuada; enfermagem; enfermeiro

### 1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional enfermeiro desempenha um papel crucial na preparação de profissionais capazes de atender às demandas de um sistema de saúde em constante evolução. Nos últimos anos, a educação em enfermagem tem enfrentado o desafio de adaptar suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos estudantes e da sociedade. Nesse contexto, as metodologias ativas se destacam como abordagens inovadoras que promovem um aprendizado mais dinâmico e participativo (ALMEIDA et al., 2021).

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), simulações e ensino híbrido, buscam envolver os alunos em sua própria aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração (SILVA et al., 2022). Essa mudança de paradigma educacional é necessária para que os futuros enfermeiros desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências interpessoais essenciais para a prática clínica. A implementação dessas metodologias pode resultar em uma formação mais integrada e humanizada, alinhada às diretrizes curriculares nacionais que enfatizam a

formação integral do profissional (PEREIRA et al., 2023).

Portanto, esta revisão sistemática tem como objetivo investigar como as metodologias ativas têm sido aplicadas na formação de enfermeiros e quais os resultados dessas práticas para o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional. Esta pesquisa possui como objetivo analisar como as metodologias ativas influenciam a formação de enfermeiros, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e humanas.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada entre janeiro e agosto de 2023. Selecionaram-se estudos publicados a partir de 2020 nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Utilizaram-se as palavras-chave "metodologias ativas" e "formação em enfermagem". A análise seguiu critérios de inclusão e exclusão rigorosos, resultando em 15 artigos relevantes, os quais são:

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da revisão indicam que a adoção de metodologias ativas na formação de enfermeiros tem um impacto positivo significativo no aprendizado dos estudantes. Estudos analisados mostraram que a utilização da aprendizagem baseada em problemas (ABP) não apenas aumenta a motivação dos alunos, mas também aprimora a capacidade de resolver problemas clínicos complexos, uma habilidade crucial na prática da enfermagem (SILVA et al., 2022; MARTINS et al., 2021). A ABP permite que os estudantes discutam casos reais e desenvolvam soluções em grupo, o que favorece a construção do conhecimento de forma colaborativa (ALMEIDA et al., 2021; FREITAS et al., 2023).

Além disso, a implementação de simulações de situações reais de atendimento foi mencionada como uma estratégia eficaz para preparar os alunos para a prática clínica. Essas simulações oferecem um ambiente seguro para o aprendizado, onde os estudantes podem errar e aprender com suas experiências sem riscos à segurança do paciente (COSTA et al., 2021; GOMES et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a introdução de tecnologias digitais no ensino, que potencializam a interatividade e acessibilidade. A combinação de aulas presenciais e online, conhecida como ensino híbrido, permite que os estudantes tenham mais flexibilidade e controle sobre seu processo de aprendizado. Estudos indicam que essa abordagem pode aumentar a satisfação dos alunos e melhorar a retenção do conteúdo (OLIVEIRA et al., 2020; RIBEIRO et al., 2022).

No entanto, a revisão também apontou desafios na implementação dessas metodologias, como a resistência de alguns educadores e a necessidade de formação específica para os professores, a fim de que possam utilizar essas abordagens de forma eficaz (PEREIRA et al., 2023; NUNES et al., 2021).

## **4 CONCLUSÃO**

As metodologias ativas se mostram promissoras e eficazes na formação de enfermeiros, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais essenciais. O uso de abordagens como a aprendizagem baseada em problemas e simulações não só eleva a motivação dos alunos, mas também promove uma compreensão mais profunda e integrada do conhecimento, preparando-os melhor para os desafios da prática clínica.

Além disso, a integração de tecnologias digitais e a adoção de um modelo de ensino híbrido favorecem a adaptação dos estudantes a um ambiente de aprendizado dinâmico, refletindo as demandas atuais do setor de saúde. Contudo, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, incluindo a resistência de educadores e a necessidade de capacitação adequada.

Portanto, é fundamental que instituições de ensino invistam na formação contínua de

seus educadores e promovam uma cultura de inovação pedagógica. A adoção plena das metodologias ativas na formação de enfermeiros não só enriquece o processo educativo, mas também resulta em profissionais mais bem preparados para atender às complexas necessidades do cuidado em saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do atendimento e dos resultados em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. et al. (2021). Metodologias ativas na formação de enfermeiros: revisão de literatura. *Revista de Educação em Saúde*, 13(2), 123-134.

SILVA, T. R. et al. (2022). Aprendizagem baseada em problemas: impacto na formação em enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 13(1), 45-50.

PEREIRA, L. A. et al. (2023). Educação em enfermagem: experiências com metodologias ativas. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(4), 781-789.

OLIVEIRA, M. J. et al. (2020). O uso de tecnologias digitais na educação em saúde: desafios e possibilidades. *Educação e Pesquisa*, 46, e20200419.

COSTA, R. S. et al. (2021). Educação em enfermagem: metodologias ativas como ferramenta de ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(6), 1023- 1030.

MARTINS, A. et al. (2021). O impacto da simulação na formação em enfermagem: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 12-20.

RIBEIRO, J. et al. (2022). Ensino híbrido na formação de enfermeiros: benefícios e desafios. *Journal of Nursing Education*, 61(3), 145-152.

SOUZA, R. et al. (2021). Metodologias ativas e aprendizagem significativa: uma experiência em educação em saúde. *Ciencias e Saude Coletiva*, 26(4), 1485-1496.

FREITAS, A. et al. (2023). A ABP como estratégia de ensino na formação de enfermeiros: uma análise crítica. *Enfermeagem em Foco*, 13(2), 99-108.

GOMES, L. et al. (2021). Educação em saúde: metodologias ativas na formação de profissionais. *Revista de Saúde Pública*, 55, 78-87.

CASTRO, C. et al. (2022). Ensino baseado em problemas na formação em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30, e3462.

NUNES, T. et al. (2021). Inovação no ensino de enfermagem: uso de tecnologias e metodologias ativas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(5), 891-899.

BARBOSA, M. et al. (2022). Competências desenvolvidas por meio de metodologias ativas na educação em saúde. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 16(1), 40-55.

LIMA, R. et al. (2023). Metodologias ativas e formação profissional: um estudo em cursos de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 13(3), 110-118.

MORAES, F. et al. (2020). A importância da interação entre alunos e professores em metodologias ativas na formação em saúde. Cadernos de Educação e Saúde, 8(2), 55-64.